



Internacionalização da Educação Superior

É com muito prazer que apresentamos o volume 07 (sete) da nossa Revista Internacional de Educação Superior - RIESup, ano de 2021. Neste volume temos um total de 45 publicações, sendo 25 (vinte e cinco) artigos, 07 (sete) relatos de pesquisas, 08 (oito) relatos de experiência, 04 (quatro) resenhas e 1 (uma) entrevista. Faremos uma breve apresentação de cada texto para que o leitor possa ter conhecimento do objetivo proposto pelo autor em cada discussão apresentada neste volume.

Abrindo a secção “Artigos” temos o texto de Diego Bechi intitulado **A Formação da subjetividade empresarial e a implementação da cultura performativa na educação**, que tem por objetivo compreender como a formação da subjetividade de cunho empresarial – produtivista e concorrencial - tem potencializado a construção de uma cultura de performatividade competitiva no âmbito da educação superior e impactado sobre as condições de trabalho e o modelo/projeto de vida dos trabalhadores docentes.

Fabiane Aparecida Santos Clemente e Marília Morosini nos brindam com um artigo sobre **Apontamentos sobre competências interculturais na educação superior: o que pensam os discentes de maior rendimento?** Para as autoras, discutir competências interculturais na educação superior brasileira pressupõe um olhar para os aspectos culturais e desenvolvimento de competências nesse contexto, conceitos diretamente entrelaçados com discussões acerca da qualidade. Clemente e Morosini fizeram esta investigação que teve por objetivo analisar a percepção dos discentes quanto ao conceito de competências e competências interculturais e suas práticas em uma universidade pública brasileira, tendo como caminho percorrido uma pesquisa de campo, qualitativa, estudo de caso, com uso de questionário e da Análise Textual Discursiva (ATD).

Os editores:

Maria de Lourdes Pinto de Almeida
José Camilo dos Santos Filho

Publicado: 28 jul. 2021

[doi: 10.20396/riesup.v7i0.8666525](https://doi.org/10.20396/riesup.v7i0.8666525)

e-location: e021046

ISSN 2446-9424

Checagem Antiplágio



Distribuído sobre



Na sequência, Marialva Moog Pinto e Thais Cristina da Rocha vão discutir a **Internacionalização da educação superior: o caso da Universidade da Região de Joinville – Univille**, uma universidade comunitária, onde nesse modelo, todos os resultados são reinvestidos nas suas atividades: Ensino, Pesquisa e Extensão. Segundo as autoras, o processo de internacionalização da Educação Superior (ES) apresenta cada vez mais centralidade na dinâmica de desenvolvimento desse setor e se expressa em diversas exigências por meio das quais os sistemas e as instituições tentam fazer frente aos desafios da globalização e da regionalização. Embora a internacionalização, segundo Pinto e Rocha, não se reduza ao fenômeno da mobilidade estudantil, esta tem sido uma das formas mais visíveis e impactantes, também na Univille.

La dirigencia estudiantil universitaria en Venezuela: algunos apuntes sobre la libertad y las protestas de 2007 y 2014, será discutida pelos nossos queridos colegas venezuelanos, Linoel de Jesus Leal, Ligia Rosa Malavé e María Cristina Parra Sandoval. Para os autores, os movimentos sociais em suas dinâmicas têm cobrado maior interesse nas questões democráticas dos países mundiais, com especial atenção na Venezuela, fortemente comprometida nos últimos anos. Estes grupos que surgiram a partir de 2007 a 2014 como um dos nichos de maior peso na dinâmica política-social, estavam associados as denominadas lutas pela defesa da liberdade que tem tido um protagonismo reconhecido pela opinião pública nacional e internacional. Este artigo foi um recorte de uma tese de doutorado intitulada “Significados de libertad en la dirigencia estudiantil universitaria” que teve por objetivo representar algumas ideias sobre a questão da liberdade e os protestos de 2007 e 2014 protagonizadas por dirigentes estudantis de duas universidades da Venezuela. Para os autores, os resultados sugerem que a liberdade está fortemente arraigada aos processos de participação política e social do país, desenvolvendo uma matriz extra universitária no desempenho de ações sociais para a transformação de um país, seja de grupos a favor ou contra o governo denominado “revolucionário”. Vale a pena conferir!

Cristina Mariano Ruas, Edmilson Antonio Pereira Junior discutem as **Percepções dos discentes do curso de farmácia de uma instituição de ensino superior: uma autoavaliação sobre a saúde individual**. Este artigo investigou a associação entre a autoavaliação de saúde e as características socioeconômicas, demográficas, físicas, emocionais, comportamentais e acadêmicas dos discentes do curso de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais. Foram utilizados dados da pesquisa “Avaliação do perfil de alunos do curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais”, desenvolvida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). A percepção de saúde foi mensurada por meio de uma escala que variou de 0 a 100, sendo 0 o pior estado de saúde e 100, o melhor estado de saúde possível. A amostra de 273 alunos foi analisada com a técnica estatística denominada CART (Classification and Regression Tree). A média geral da escala de saúde foi 70,6, e o desvio-padrão, 20,13. Observou-se associação positiva entre as características comportamentais, os aspectos físicos e emocionais vivenciados pelos alunos e a escala de saúde. Os fatores mais fortemente associados, segundo os autores, à escala de saúde dos discentes foram o sexo e o fato de possuir ou não trabalho com vínculo empregatício, nessa ordem de intensidade.

Franciellen Rodrigues da Silva Costa, Álvaro Lorencini Júnior, Leila Inês Follmann Freire debatem sobre **A trajetória dos agentes sociais no ensino superior do estado do Paraná**. Este texto é fruto de uma pesquisa e teve por objetivo investigar a trajetória de formação acadêmica dos professores pertencentes ao subcampo da Educação Química (EQ) dos cursos de Licenciatura em Química nas Instituições de Ensino Superior públicas do estado do Paraná. A investigação caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, do tipo documental, pois utilizou-se de documentos, segundo os autores, como os currículos Lattes disponíveis na plataforma do CNPq, para mensurar informações na construção de dados. Com o estudo bibliométrico, segundo os autores, buscou-se mapear os dados extraídos dos documentos, com o intuito de aferir o nível, a área, o local e o período de formação dos agentes sociais atuantes no Ensino de Química dentro do campo acadêmico. Para a análise dos dados, utilizou-se da metodologia de Análise de Conteúdo da Bardin (2010), sendo a elaboração de categorias estabelecidas *a priori* baseadas nas ideias de Bourdieu (2004, 2017a), referente ao capital cultural.

Daniel Cardoso Alves, Andreckska Viana Oliveira Sampaio escrevem sobre a **Formação de identidade docente, representações socioespaciais e autonomia universitária: o complexo caso de uma universidade pública mineira** com o objetivo compreender e analisar, no contexto da docência, o movimento relacional existente entre formação de identidade e representação social do espaço na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), quando da declaração de inconstitucionalidade da lei complementar nº. 100/2007. A argumentação que permeia este estudo, segundo os autores, é a de que a formação identitária docente resulta de um processo movediço intrinsecamente associado com a apropriação sociocultural dos espaços. Como procedimentos metodológicos, segundo os autores, além da revisão bibliográfica, adotou-se a pesquisa documental, a fim de apreender as narrativas e os discursos provenientes de fontes documentais (administrativas, jornalísticas e eletrônicas). A análise do conteúdo dessas fontes possibilitou uma melhor compreensão das produções de sentido ao contexto investigado como um território/lugar cada vez mais próximo da sua missão genuína de instituição social.

Francieli Machado de Souza, Gustavo Roese Sanfelice, Dinora Tereza Zuchetti trazem um artigo sobre **O processo de inclusão de alunos com deficiência: ações elaboradas pela universidade** que tem por objetivo analisar as ações adotadas para o processo de inclusão dos alunos com deficiência de uma universidade do Rio Grande do Sul. Para tanto, caracterizou-se como uma metodologia qualitativa, descritiva e interpretativa, tendo como amostra 5 colaboradoras, sendo 4 do Núcleo de Apoio à Inclusão e Acessibilidade (NAIA) e 1 do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE). Foi utilizado, segundo os autores, como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, além de uma revisão de documentos da Universidade (Site, Plano de Desenvolvimento Institucional e o Relatório de Responsabilidade Social). Para analisar os dados, utilizou-se a proposta de análise de conteúdo de Bardin, resultando em três categorias pré-estabelecidas: 1ª) Acesso; 2ª) Permanência; e 3ª) Oportunidades. Vale a pena a leitura!

Rangel Domingos, Nilza Costa, Diana Oliveira debatem na sequência a **Qualificação acadêmica e profissional dos docentes do ensino superior em Angola: instrumento de análise e sua validação**, com o objetivo de descrever, fundamentadamente, o desenvolvimento de um IA assim como o processo da sua validação. A construção do IA foi feita com base na metodologia de referencialização. A validação do IA, segundo os autores, envolveu (i) uma entrevista a dois atores com responsabilidades na gestão do Ensino Superior em Angola e (ii) a sua aplicação ao PDI de uma IES. Embora o foco do IA seja a dimensão da QAPD, julga-se que ele pode contribuir para a gestão de práticas institucionais e também para a investigação.

Políticas públicas de cotas para ingresso no ensino superior: caso da UTFPR-campus de Francisco Beltrão é o debate trazido por Claudia Cristina Borba de Barros da Rosa e Suely Aparecida Martins com o recorte temporal de 2008 a 2016, cujo objetivo foi compreender como foi organizada essa implementação, quais as dificuldades enfrentadas e as soluções encontradas pelos agentes responsáveis pela efetivação da política na universidade. A pesquisa, de caráter qualitativo, baseou-se na análise de documentos e de entrevistas realizadas com 07 servidores da instituição. Segundo as autoras ainda se faz mister ajustes na legislação, principalmente no que se refere ao investimento público em políticas públicas de assistência estudantil, recursos humanos e materiais, o acesso ao ensino superior de uma parcela da população que antes não chegava a este nível de ensino, tem sido garantido.

Adaptação acadêmica de estudantes do 1º ano: promovendo o sucesso e a permanência na Universidade de Ana Amália Gomes de Barros Torres Faria e Leandro S. Almeida tem como objetivo desenvolver uma reflexão teórica a partir da compreensão dos fenômenos multifacetados que estão presentes no ingresso do estudante no ensino superior. Os autores fazem uma reflexão sobre novas práticas formativas nesse nível de ensino diante dos alunos, os quais, potencialmente, estão mais vulneráveis em termos de desenvolvimento de competências. Para Faria e Almeida há nesta questão uma necessidade de apoio social, psicológico e educativo, destinado ao êxito universitário dos estudantes e, conseqüentemente, a conclusão dos seus cursos, fazendo diminuir as taxas de abandono, tendencialmente mais elevadas entre os estudantes do 1º ano.

Políticas de acesso à educação superior: uma análise no instituto de ciências exatas e tecnologia / Universidade Federal do Amazonas é o debate trazido por Alan Sérgio Mazzari, Nádia Maciel Falcão e Ramon Fica Carrasco com o objetivo de analisar a relação estabelecida com o processo de democratização do acesso à educação superior à população em condição socioeconômica desfavorável. Esta investigação, segundo os autores, baseia-se em resultado de pesquisa realizada no período de 2018, com emprego de análise bibliográfica e documental. Para Mazzari, Falcão e Carrasco, os resultados apontam que a distribuição das vagas totais entre reserva de vagas e ampla concorrência têm ocorrido de forma progressiva no ICET/UFAM, em cumprimento as determinações das Leis n. 12.711 de 2012 e n. 13.409 de 2016 e têm contribuído no combate à desigualdade e discriminação social dos menos favorecidos economicamente.

Na sequência, Luiz Fernando Quintanilha, Cassiana Santos da Silva Farias e Bruno Bezerril Andrade escrevem sobre a **Formação e envolvimento pedagógico entre docentes do ensino superior em saúde: uma análise dos cursos médicos**. Para os autores, apesar dos professores terem treinamento técnico na área específica da Saúde a maioria não têm conhecimento sobre competências pedagógicas. O objetivo deste estudo foi avaliar o grau de envolvimento didático-pedagógico dos professores de graduação em Medicina da cidade de Salvador, Bahia. Cento e oitenta professores registrados e atuantes em cursos de graduação de Medicina em instituições de ensino superior da cidade receberam acesso virtual a um questionário estruturado com perguntas referentes à formação e atuação profissional no magistério superior, além de questões de cunho sócio demográficos. Para os autores, os professores de Medicina, apesar de relatarem conhecer as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, em geral não têm a atividade docente como principal ofício e nenhum curso de capacitação pedagógica tendo como base para a atuação docente a experiência prática no seu campo de atuação. Os resultados da pesquisa indicam que, segundo os autores, ainda há muito a ser desenvolvido no âmbito do desenvolvimento docente no ensino médico e propõe maior investimento na capacitação didático-pedagógica desses profissionais.

Gênero e sexualidades no contexto da universidade pública: estudo de caso do Projeto Vidas – UFOP trazido por Felipe Viero Kolinski Machado Mendonça, Margareth Diniz e Marta Regina Maia tem como objetivo apresentar e refletir sobre o alcance de um projeto extensionista denominado “Vidas: gênero, diversidade e sexualidades”, desenvolvido na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) em vigor desde 2018. Com uma perspectiva teórica baseada nos estudos pós estruturalistas, na performatividade de gênero (Butler, 2002, 2012) e na Teoria Queer, os autores utilizaram como procedimento metodológico o estudo de caso, que analisa como a existência de projetos (e ações) dessa natureza na universidade pode contribuir para a redução da violência e o reconhecimento da existência da diferença de gênero e de sexualidade no interior da instituição e na região dos Inconfidentes. Os resultados da análise, segundo Mendonça, Diniz e Maia, indicam que projetos desse tipo, de caráter multidisciplinar e crítico, assim como políticas institucionais adotadas por universidades, como é o caso da UFOP, contribuem para processos de inclusão e diversidade tão necessários na atualidade.

Gabriela Koglin, Marina Ortolan Araldi e Vera Lúcia Felicetti escrevem sobre os **Estudantes universitários e as percepções de seus estilos de aprendizagem** nas disciplinas dos cursos de Psicologia e Nutrição em uma universidade comunitária na região metropolitana de Porto Alegre - RS. No total, participaram 22 estudantes que foram avaliados por meio do Levantamento das Preferências Perceptuais em Estilos de Aprendizagem de Joy Reid. Segundo os autores, 57% dos estudantes participantes têm estilo de aprendizagem do tipo auditivo. Koglin, Araldi e Felicetti afirmam que, a partir de abordagens interventivas distintas em sintonia com os estilos de aprendizagens dos estudantes, a grande maioria deles se beneficiou e respondeu positivamente aos métodos propostos.

Sentidos e significados dos processos formativos do enfermeiro-professor: um estado da arte (2010-2019) de Márcia Jaíne Campelo Chaves e Meyre-Ester Barbosa de Oliveira tem por objetivo analisar nos trabalhos produzidos nesta temática a partir da perspectiva curricular via Estado da Arte na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações–BDTD, a partir dos seguintes descritores: *Formação do enfermeiro professor; Currículo da formação do enfermeiro professor; Currículo do curso de enfermagem: bacharelado e licenciatura em Enfermagem; Licenciatura em enfermagem; Currículo, pós-estruturalismo e enfermagem e Formação do enfermeiro docente*. Delinearam-se estes critérios de busca: dissertações e teses, produzidas nos últimos 10 anos, disponíveis na íntegra, tratando da realidade brasileira. Foram selecionados 15 trabalhos, sendo 11 dissertações e 4 teses. Os resultados apontaram que, segundo os autores, a maioria dos enfermeiros-professores não possui formação pedagógica, pois prevalecem os cursos de Bacharelado e a concepção de que os saberes da atuação na enfermagem são suficientes para ensinar. Segundo Chaves e Oliveira, a discussão sobre o currículo é apontada como caminho para repensar a formação pedagógica do enfermeiro, e, portanto, uma necessidade de que pesquisas sejam realizadas enfocando a perspectiva do currículo dos cursos de enfermagem sobre a docência.

Franciana Carneiro de Castro e Dario Fiorentini nos brindam com um debate sobre a **Formação docente em matemática para os primeiros anos da escolarização: estudo comparativo Brasil-Portugal**, cujo objetivo foi realizar um estudo comparativo sobre a formação inicial de professores para os primeiros anos da escolarização, entre Brasil e Portugal, tendo como foco analítico os conhecimentos profissionais para o ensino de Matemática. Segundo os autores, foram tomados como material de análise, primeiro, as legislações atuais dos dois países, tendo como marco inicial, no Brasil, a LDB/1996 e, em Portugal, a Declaração de Bolonha/1999. Em seguida, os Projetos Pedagógicos de Curso de Pedagogia em 40 instituições públicas brasileiras e, em Portugal, os Planos de Estudo de Licenciaturas do 1º ciclo e dos respectivos Mestrados Profissionalizantes de nove instituições públicas. Na análise desse material, segundo Castro e Fiorentini, destacou-se, além da carga horária do curso destinada à formação matemática, a nomenclatura das disciplinas dessa área e suas ementas. Para análise das ementas constituíram-se dois *corpora textuais* (contexto brasileiro e português), apresentando, com o software *IraMuTeq*, uma classificação hierárquica descendente da distribuição de classes, tendo como referência uma literatura sobre conhecimentos profissionais para ensinar Matemática. Para Castro e Fiorentini, os resultados mostram que a carga didática destinada à formação de conhecimentos necessários para ensinar Matemática nos primeiros anos da escolarização, em Portugal, é quase dez vezes superior à do Brasil. Segundo os autores, e o que se ensina, no Brasil, em relação à formação especializada do futuro professor com Licenciatura em Pedagogia nem sempre é focado nos conteúdos de ensino desse nível, podendo ficar restrito apenas aos números e operações, deixando de lado: geometria e medidas, álgebra e estatística e probabilidade, por exemplo. Vale a pena conferir!

Fernando Guimarães Oliveira da Silva e Eliane Rose Maio trazem um debate intitulado **Gabrielly, diferenças e educação das trans no Oeste Paulista** com o objetivo de acessar memórias de escolarização cujo itinerário formativo ocorreu, segundo a entrevistada, em dois momentos, em unidades públicas educacionais do Oeste Paulista. Silva e Maio utilizaram a abordagem metodológica via estudos pós-críticos em educação e como instrumento de coleta das memórias, a arqueologia foucaultiana. Para os autores, não se apontou conclusões, mas inquietações filosóficas promotoras de novas práticas educacionais mais preocupadas com a responsabilidade, preservação e comoção pelas vidas trans cujo reflexo disso, afeta o ambiente escolar como um lugar de preocupação ético-política. Silva e Maio propõe a possibilidade de ruptura com os quadros de precarização de vidas travestis, transexuais e transgêneros.

Globalización financiera, dependencia y cambios institucionales: notas económicas y políticas sobre las reformas en el Brasil actual de João dos Reis Silva Júnior e Everton Henrique Eleutério Fargoni busca compreender a Reforma do aparato do Estado Brasileiro e as reformas das instituições republicanas, como os processos de regulação e controle da sociedade. Além disso, busca mostrar as dimensões econômicas e políticas das mudanças estruturais da universidade pública estatal, na pesquisa e na ciência do país, considerando as relações centro-periferia. Por meio do diagnóstico da realidade, os autores se embasaram em Locke e Sader na leitura cíclica da dinâmica capitalista na América Latina, e em Harvey para inferir as mudanças do capitalismo mundial que cada vez mais desembocam em reformas. Silva Júnior e Fargoni concluem com importantes observações sobre as novas formas de “sobreexplotación” do trabalho que os países do capitalismo periférico suportam a dependência econômica.

Na sequência temos um artigo sobre **A comunicação institucional e a internacionalização da educação superior: uma revisão de literatura** de Leandro Cunha Rocha e Luciane Stallivieri. Os autores fizeram uma revisão de literatura com uma abordagem qualitativa, exploratória e de natureza aplicada, por meio de uma pesquisa bibliográfica, análise documental na coleta de dados e análise de conteúdo para o tratamento desses dados, seguindo a lógica indutiva. Segundo os autores esse processo foi conduzido por meio de dois objetivos; (i) apurar a tendência da produção científica em relação à comunicação e/ou promoção da internacionalização das IES e; (ii) determinar pontos de conexão entre os temas comunicação institucional e internacionalização das IES. Para Rocha e Stallivieri, constatou-se que a comunicação institucional, na perspectiva internacional, tende a ser utilizada, com maior relevância, para atração de estudantes internacionais, por meio das mídias sociais e páginas eletrônicas; deixando de considerar, entretanto, os demais atores envolvidos nesse processo, ou seja, os docentes, os pesquisadores e os gestores educacionais. Segundo os autores, os resultados demonstraram que a ênfase das ações de comunicação institucional ainda deixa de evidenciar outras formas de cooperação internacional, fundamentais para a projeção e para a visibilidade de uma IES, tais como resultados de pesquisas e projetos de extensão universitária.

(In)visibilizados e (in)dizíveis da/na vida estudantil na univers/cidade de Jardel Pelissari Machado e Andrea Vieira Zanella tem por objetivo analisar enunciados verbais e imagéticos, respostas de estudantes às vozes sociais que produzem os espaçotempos, condições e possibilidades da/na vida acadêmica universitária e que expressam alguma forma de sofrimento. Segundo Machado e Zanella, esses enunciados, diálogos (transcritos) e fotografias, foram produzidos no contexto de Oficinas de Fotografia, que compuseram uma pesquisa-intervenção de doutorado em psicologia, por estudantes de graduação (num total de 16 participantes) de uma universidade federal brasileira. Os autores analisam esses enunciados como produto/reflexo de exclusão no contexto acadêmico universitário que é, na maioria das vezes, silenciado e invisibilizado em meio a lógicas de produtividade, custos, rankings, entre outras. Para Machado e Zanella há necessidade de construção de espaços em que as vozes das/os estudantes possam circular, ser ouvidas/lidas, para que possam auxiliar, de forma efetiva, na construção das universidades e das condições e possibilidades da vida acadêmica.

Marcus Vinícius Medeiros Pereira escreve sobre **Das relações entre o currículo prescrito e o currículo avaliado: reflexões sobre a formação do professor de música no Brasil** com a análise curricular das cinco edições do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, no que se refere à seção de conhecimentos específicos, relacionando-a com estudos anteriores a respeito das Diretrizes Curriculares Nacionais que orientam a construção de projetos pedagógicos de cursos de Licenciaturas em Música. O objetivo do autor foi correlacionar currículo prescrito e currículo avaliado, explicitando a presença de uma tradição musical ligada a práticas conservatoriais que se perpetua na área, bem como o espaço restrito conferido à educação básica nesses documentos. Segundo Pereira a metodologia de análise documental utilizada foi a codificação e categorização propostas pela Teoria Fundamentada nos Dados. Os resultados evidenciaram uma hierarquia de conhecimentos ligados às práticas musicais eruditas: tanto produtos (repertórios) quanto processos (sistematizações e teorizações sobre música). Mostraram, ainda, um movimento de mudança em direção à presença de conhecimentos relacionados às áreas da educação e da educação musical, o que coincide com a avaliação voltada, a partir de 2011, somente para as licenciaturas em Música. Para Pereira, os cursos não parecem considerar os contextos em que estão inseridos, e tanto seus projetos (currículo prescrito) quanto o ENADE (currículo avaliado) evidenciam um currículo do tipo coleção.

Gustavo Cunha de Araújo, Helena Quirino Porto Aires e Darlene Araújo Gomes debatem os **Desafios e perspectivas para a formação docente na Licenciatura em educação do campo com habilitação em artes e música no contexto norte do Brasil**. Este artigo tem como objetivo principal apresentar uma compreensão da Educação do Campo enquanto uma educação voltada às especificidades dos povos que moram e trabalham no campo, tendo como parâmetro a experiência com as LEDOC da UFT em Tocantins. Para as análises dos dados, o estudo seguiu a perspectiva do Materialismo Histórico e Dialético. Para os autores, o indígena, o quilombola, o ribeirinho, o assentado, os atingidos por barragens, o agricultor familiar, o extrativista, entre outros que vivem e produzem as suas condições

materiais de sobrevivência no campo, vão para a universidade não porque eles sejam obrigados, mas porque têm interesse e necessidade de aprender. Acessar e frequentar a universidade é estudar num lugar que foi negado historicamente para eles. É enfrentar uma realidade que os exclui, com o objetivo de superá-la. Os autores consideram que a materialidade dos cursos da LEDOC da Universidade Federal do Tocantins configura uma realidade recente na realidade educacional brasileira e constitui-se como uma nova modalidade de graduação conquistada a partir das reivindicações dos movimentos sociais, cuja expansão se deu prioritariamente nos governos dos presidentes Lula e Dilma.

Rhoberta Santana de Araújo e Edineide Jezine Araújo Mesquita analisam **A expansão da educação a distância no Brasil e as contradições entre capital e trabalho** comandado pelo setor privado-mercantil. A abordagem metodológica está assentada nas contribuições do materialismo histórico-dialético. Os procedimentos da pesquisa pautaram-se por revisão bibliográfica, análises documentais, consulta às bases de dados estatísticos do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep) e às páginas eletrônicas das IES. Para Araújo e Mesquita, os resultados apontam que as corporações empresariais atuam para minimizar os efeitos da crise econômica no desempenho financeiro dessas instituições; além disso, buscam construir consensos em torno da viabilidade econômica, pedagógica e formativa dos cursos a distância, cujo público-alvo são jovens excluídos do acesso às instituições públicas de educação superior.

Marília Ribas Machado e Mario Cesar Barreto Moraes discutem a **Política externa brasileira, cooperação sul-sul e ensino superior brasileiro** com o objetivo de verificar em que medida o Programa Estudantes Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) pode ser considerado como um programa que atende aos princípios da Cooperação Sul-Sul (CSS). Para tanto, buscou-se investigar o posicionamento da política externa brasileira no momento de concepção do programa, a criação do PEC-PG e por fim a concepção de Cooperação Sul-Sul. O desenvolvimento do trabalho se deu através de buscas documentais, periódicos, teses e livros, o paradigma adotado foi o interpretativista, uma vez que o sujeito vê o mundo social na forma de um processo social criado pelos indivíduos envolvidos. Para os autores, foi possível observar que o PEC-PG foi criado ensejando auxiliar o desenvolvimento econômico nacional da época e que, embora seja um programa de cooperação entre os países do Sul, não pode ser caracterizado como um programa que atende aos princípios da Cooperação Sul-Sul, pois algumas prerrogativas do programa se distanciam do proposto pela CSS.

E assim encerramos a seção “Artigos” e iniciamos a seção **Relatos de Pesquisa**. Abrindo os debates temos o texto sobre **Metodologias ativas na educação superior brasileira em saúde: uma revisão integrativa frente ao paradigma da prática baseada em evidências** de Leonardo Santos de Souza, Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos e Camélia Santana Murgo. Este estudo analisou a produção nacional sobre metodologias ativas no ensino superior em saúde entre 2013 e 2018. Trata-se de uma revisão integrativa em 5 bases de dados nacionais e internacionais, que resultou de 42 estudos elegíveis. A maior parte da literatura (73,8%), advém de relatos de experiência e séries de casos, (níveis VI e VII de evidência) publicados em 2016 e 2017, realizados por instituições públicas

(78,6%) e sem financiamento (71,4%). Foram desenvolvidas nos cursos de Enfermagem (35,7%) e Medicina (19%), buscando compreender a percepção dos estudantes (28,6%) sobre a inserção de metodologias ativas, especialmente da Aprendizagem Baseada em Problemas (25%). As principais vantagens mencionadas acerca das metodologias ativas, segundo os autores, foram a promoção de autonomia e pensamento crítico e holístico no estudante, enquanto que os aspectos que ameaçam a efetivação da aprendizagem ativa, versaram sobre os currículos tradicionais, infraestrutura precária e, uma formação docente deficitária. Para Souza, Santos e Murgo, o baixo investimento em pesquisas pode justificar a dificuldade de efetivação das metodologias ativas, reforçando o uso intensivo de uma pedagogia tradicional curricular que reduz o incômodo que uma educação para a saúde brasileira baseada em evidências pode trazer a todos os indivíduos de uma cultura passiva de aprendizagem.

Marcos Dornelles e Sergio Feliciano Crispim nos apresenta uma discussão sobre a **Inteligência emocional de professores universitários: um estudo comparativo entre ensino público e privado no Brasil**. Este estudo teve por objetivo verificar se há diferenças significativas nos níveis de inteligência emocional entre professores de ensino superior público e privado no Brasil. Para isso utilizou-se a escala de Wong e Law (2002) para medir o nível de inteligência emocional em quatro dimensões distintas com uma amostra de 415 indivíduos. A pesquisa identificou que, segundo os autores, professores atuantes nas universidades privadas possuem maior nível de inteligência emocional e sugere a capacitação profissional em inteligência emocional para mitigar alguns efeitos danosos do meio sobre o seu bem-estar e processo didático.

Vanessa Itacaramby Pardim, Luis Hernan Contreras Pinochet e Cesar Alexandre de Souza escrevem sobre **A influência dos fatores que estimulam os estudantes universitários em relação à atitude frente ao uso da abordagem do Blended Learning**. Este artigo se propõe investigar a influência dos fatores que estimulam os estudantes universitários em relação à atitude frente ao uso da abordagem do *Blended Learning* (BL). O estudo foi realizado em uma Instituição de Ensino Superior particular localizada na Cidade de São Paulo em cursos de graduação. O modelo proposto foi adaptado de Sabah (2019) em um *survey* (n= 532). A pesquisa apresenta abordagem quantitativa e emprego de Modelagem de Equações Estruturais. Os resultados indicaram que, segundo os autores, apenas 3 das 25 hipóteses formuladas não foram sustentadas tendo em comum o construto Utilidade Percebida. Diante disso, verificou-se a não obrigatoriedade das atividades *on-line*, cabendo ao professor apontar a importância do acesso aos materiais antes das aulas, bem como bem como empregar as metodologias ativas; aos tutores estarem à disposição quando demandados e estimular a conscientização da importância das atividades *on-line*, e, aos colegas de curso para que reconheçam a importância das discussões *on-line* no processo de aprendizagem. Por fim, segundo Pardim, Pinochet e Souza, os alunos que demonstraram “alta intensidade” em gostar do AVA possuem maior facilidade em perceber as características do BL, haja vista que, este efeito, também ocorreu na média intergrupar do domínio técnico do AVA (baixo e alto domínio).

Thiago Santos Guimarães, Elisa Prestes Massena e Maxwell Roger da Purificação Siqueira nos convidam a uma reflexão sobre **Percepções de formadores de professores sobre as suas práticas pedagógicas**. Neste estudo, foram apresentados os resultados provenientes de um questionário semiestruturado com seis questões, respondido por quatorze formadores de professores dos cursos de licenciatura em Química, Física e Biologia de uma universidade pública do país, sendo a análise dos dados realizada através da Análise Textual Discursiva. Os resultados, segundo os autores, indicam que os formadores de professores que conseguem fazer relação direta entre a teoria e as práticas pedagógicas possuem comprometimento com a profissão docente e buscam novas estratégias para utilizar em suas aulas, o que visa facilitar e incentivar o processo de ensino e aprendizagem dos licenciandos. Para isso, os autores acreditam que são necessários os esforços e compromissos tanto dos formadores de professores quanto das instituições de ensino superior, numa integração em busca da melhoria do ensino universitário.

Automedicação de psicofármacos entre estudantes universitários de odontologia e medicina de Aida Felisbela Leite Lessa Araujo, Mara Cristina Ribeiro e Aleska Dias Vanderlei tem por objetivo avaliar o uso de psicofármacos entre estudantes de medicina e odontologia, em um estudo descritivo, observacional, analítico e transversal, com 1.111 estudantes de duas instituições de ensino superior, regularmente matriculados com idade igual ou superior a 18 anos. Foi aplicado um questionário estruturado com questões objetivas. As análises estatísticas foram realizadas no programa SPSS 22, e o nível de significância estabelecido como $p < 0,05$. O uso de psicofármacos ao longo da vida foi informado por 36,7%, enquanto 14,7% fez uso no último mês. Segundo os autores, a frequência de uso de psicofármacos é maior em situações de estresse, perda familiar ou submissão a cirurgias pelos estudantes, e 37,2% afirmaram que obtiveram os medicamentos sem prescrição médica. A investigação demonstrou que as classes farmacológicas mais utilizadas foram ansiolíticos, antidepressivos e psicoestimulantes, sendo que estes últimos foram mais consumidos por estudantes de medicina ($p < 0,05$; OR: 2,12). Segundo Araújo, Ribeiro e Dias os fatores precipitantes para início do uso estão a demanda do curso (41,6%), outros fatores (33,7%) e problemas familiares (29,1%). 90,8% afirmaram ter consciência dos riscos quanto ao uso. Para os autores, diante das necessidades encontradas, faz-se necessária a busca por estratégias de orientação e prevenção pelas universidades.

Engajamento em estudantes universitários de Paulo Cesar Porto Martins, Pedro Guilherme Basso Machado e Dilmeire Sant Anna Ramos Vosgerau. Trata-se de pesquisa quantitativa, transversal, realizada com análises descritivas, de correlação, de comparação de médias e regressões padronizadas. Foram utilizados: questionário sociodemográfico para caracterização da amostra e o Utrecht Work Engagement Scale – Students. Este instrumento apresentou regressões fatoriais elevadas ($\beta > 0,40$), correlações internas positivas e significativas ($p < 0,01$) e Alpha de Cronbach das três dimensões superior a 0.80, indicando adequada qualidade psicométrica. A amostra foi composta por 368 acadêmicos de uma Instituição de Ensino Superior do estado do Paraná. Segundo os autores, observou-se de forma geral, níveis medianos de engajamento acadêmico, inclusive foram identificadas

diferenças de médias significativas entre as dimensões do UWES-S e variáveis sociodemográficas como sexo, filhos, curso e período. Por fim, os resultados evidenciam, segundo os autores, que os estudantes apresentam engajamento mais elevado no início da graduação e que este deve ser cuidadosamente gerido para não ser deteriorado ao longo dos anos vividos na academia.

Na sequência, Marlon Sandro Lesnieski e Márcio Giusti Trevisol nos brindam com um artigo sobre o **Estado do conhecimento da educação superior no Brasil: temas e questões (2017-2020)** onde o problema investigativo se caracteriza pelas perguntas: o que os pesquisadores da área da educação superior estão publicando? Quais os temas? Quais os conceitos? Quais as questões levantadas? As perguntas anunciam a complexidade da área e apontam as tensões decorrentes das disputas pela hegemonia de um projeto de educação superior. Os acervos científicos selecionados foram: ANPEd, Portal de Periódico CAPES e a base SCIELO, no recorte temporal de 2017-2020. Esta investigação foi bibliográfica e teve como base de análise a metodologia histórico-crítica. Os dados categorizados permitem aferir que existe uma produção científica em Educação Superior densa e variada. Segundo os autores, a análise ajudou a compreender a preocupação dos autores em debater questões atuais sobre a educação superior brasileira, e que mesmo com uma produção temática sólida, ainda persistem certos valores hegemônicos que representam uma unidade ética nas investigações em diversas frentes de atuação. Além disso, ficou evidente o crescente movimento de mercantilização da educação superior neste período de 2017 a 2020 no Brasil, fruto das Políticas Internacionais de Educação que vem sendo impostas desde a construção e integração do Espaço Europeu de Educação na Europa. Vale a pena conferir!

Iniciando a seção **Relatos de experiência**, Marina Ribeiro Viana, Débora de Gois Santos e Carlos Alberto Vasconcelos discutem o **Jogo Didático no Ensino de Conceitos Lean na Disciplina de Administração de Obras: Relato de Experiência**. Trata-se de uma filosofia originada na década de 1990 e que, aos poucos, foi incorporada aos currículos dos cursos de Engenharia de Produção e Civil. Sob esse aspecto, por entender que a utilização de jogos didáticos pode ser eficiente, ao passo que estimula a participação e motiva os envolvidos, buscou-se investigar a utilização desse recurso pedagógico na difusão dos conceitos Lean entre futuros profissionais do setor. Para tal, foram realizadas simulações que permitiram abordar conceitos relativos à Produção Enxuta e ao gerenciamento da produção e, ao final, foi solicitado, aos integrantes dos grupos, a elaboração de um relatório sobre o que foi aprendido. Após a aplicação do jogo, foi possível observar maior participação dos discentes ao desenvolverem as atividades e ao comentar sobre os aspectos positivos e o que poderiam ser melhorados. Segundo os autores, concluiu-se, portanto, que os jogos podem auxiliar no ensino de teorias, sendo complementar ao que outrora fora visto em sala de aula.

Marieli Marques escreveu sobre **O uso de diferentes estratégias em aulas de Química para o Ensino Superior**. Este relato descreveu a experiência que foi desenvolvida na disciplina de Métodos Instrumentais de Análises Químicas para estudantes (12) do 4º semestre do curso Superior de Tecnologia em Alimentos de uma instituição pública no

interior do RS. Utilizou-se diferentes atividades, planejadas de maneira sequencial, e com uso de diferentes estratégias e recursos didáticos: aulas expositivas- dialogadas, abordagem temática, pesquisa, planejamento e realização de atividades experimentais, escrita de artigo e apresentação de seminário proporcionaram situações reais em que os estudantes puderam colocar em prática o que estudaram e aprenderam. Considerando-se os assuntos abordados nas aulas expositivas e a percepção acerca das implicações sociais da Química e das tecnologias em suas vidas, os estudantes realizaram uma pesquisa sobre o tema água para consumo humano e os métodos de oficiais de análise. Após isso, os estudantes coletaram e analisaram amostras de água e apresentaram os resultados no formato de um artigo, seguido de um seminário. Segundo os autores, a avaliação docente quanto a experiência foi de que promoveu motivação e interesse pelos assuntos estudados além de contribuir para aprendizagem.

A abordagem das Leis de Mendel numa perspectiva histórico-filosófica no Curso de Licenciatura em Educação do Campo de Débora Schmitt Kavalek e Dalana Campos Muscardi traz um relato de uma experiência de trabalho com educandos do 8º período do curso de licenciatura em educação do campo, habilitação em ciências naturais. Numa roda de conversa perante uma abordagem epistemológica, as professoras orientaram para uma reflexão sobre as Leis de Mendel enquanto um paradigma amplamente presente no ensino de ciências. No decorrer da conversa, foi discutida a forma linear e dogmatizada que, muitas vezes a ciência é apresentada em seu ensino. Segundo as autoras, ressalta-se a validade da metodologia para a aprendizagem de conceitos científicos de forma significativa, crítica e ampla.

Uso de jogo educacional na engenharia civil: tornando o dimensionamento de pavimentos divertido com o jogo "dimensionone" de Jessica Helena de Lima e Danielly Amatte Lopes teve como objetivo apresentar e discutir os resultados da inclusão de uma alternativa educacional ativa - o jogo de tabuleiro DIMENSIONONE, criado pelas autoras – de modo a avaliar o seu impacto no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da disciplina de Pavimentação do curso de engenharia civil da Universidade Federal de Alagoas. Os alunos utilizaram o jogo e o avaliaram com uso de questionário. Foi realizada uma análise sobre as respostas dos alunos que permitiu concluir segundo as autoras, que 63% destes observaram melhora nos aspectos motivação, experiência do usuário e conhecimento após utilizar o DIMENSIONONE como complemento do aprendizado na disciplina de Pavimentação. Para Lima e Lopes se espera que este jogo seja implementado em mais universidades e possa ajudar a tornar mais eficiente e divertido o ensino do método de dimensionamento de pavimentos.

Connecting museums: museus de ciências como hubs de internacionalização no ensino superior de José Luís Schifino Ferraro, Caroline McDonald e Paul Smith trazem um relato sobre a experiência de internacionalização entre o Museu de Ciências e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (MCT-PUCRS), o *Great North Museum: John Hancock* (GNM), da *Newcastle University*, e o *Oxford University Museum of Natural History* (OUMNH), da *University of Oxford*. Segundo Ferraro, McDonald e Smith,

trata-se da constituição de uma rede entre estas instituições que discute educação, gestão e liderança em museus universitários de ciências. Desde a criação desta rede, denominada *Connecting Museums*, em 2016, foram realizados encontros internacionais entre pesquisadores, profissionais da área e público interessado em formações para professores de escolas públicas e privadas em ciências, bem como a troca de expertise entre profissionais da área no que tange a gestão de museus universitários de ciências. Todas as atividades foram fomentadas e tiveram apoio do British Council. A ampliação da rede inicia-se, segundo os autores, com uma mudança na configuração do tradicional evento que leva seu nome, que pela primeira vez ocorrerá fora do MCT-PUCRS em Porto Alegre, com atividades planejadas e orientadas pelo *Museum Leaders' Report*, produzido pela *Saïd Business School*, da *University of Oxford*, visando a formação de futuros líderes para os museus brasileiros.

Dimensões práticas e teóricas na formação inicial de professores(as) de história: uma experiência à luz da teoria da atividade de Joelci Mora Silva teve por objetivo suscitar reflexões acerca da necessária interlocução entre as dimensões teórica e prática concernentes a essa formação. Relata uma experiência vivenciada com os(as) licenciandos(as) em História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Os dados provieram das respostas às questões constantes em um questionário *on-line* para avaliação da atividade relatada. Para subsidiar o estudo pretendido e a construção de inferências foi escolhida a técnica de análise de conteúdo, que possibilitou a operação de categorização. As concepções apreendidas foram analisadas e discutidas sob os referenciais da Teoria Histórico-Cultural da Psicologia, e por concepções referentes à Educação e ao ensino de História. Os resultados apontam, segundo a autora, que a atividade realizada permitiu aos(as) alunos(as) uma apropriação diferenciada dos conteúdos das disciplinas, promovida pelo desafio de ensinar, incitando-os(as) a compreender o trabalho docente como motivação para suas aprendizagens. Para Silva o processo formativo experienciado em uma licenciatura, ao incentivar a interlocução entre seus campos teórico e prático, permite a atribuição de outros sentidos e faz emergir novos estímulos e motivações capazes de ressignificar os processos de aprendizagem dos saberes históricos.

O trabalho de conclusão de curso e as diretrizes curriculares: a experiência do curso de pedagogia (UFU-Campus do Pontal) de Sauloéber Társo de Souza aborda a experiência do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia (campus do Pontal), localizado na cidade de Ituiutaba-MG, e a adoção do Trabalho de Conclusão de Curso como componente curricular obrigatório desde sua criação, no ano de 2007. Segundo o autor, as Diretrizes Curriculares Nacionais tanto as que tratam dos cursos de licenciaturas em geral quanto as que têm como objetivo regulamentar o curso de Pedagogia têm sido omissas em relação ao Trabalho de Conclusão de Curso o que delega às Instituições de Ensino Superior (IES) a decisão sobre adotar ou não o TCC no formato optativo ou obrigatório. No caso dos 3 cursos de Pedagogia da UFU (2 presenciais e 1 a distância), segundo Souza, apenas o do campus do Pontal adotou desde o início o TCC obrigatório, assim, a análise baseia-se nos dados obtidos a partir das primeiras turmas que concluíram a graduação em Pedagogia na década inicial de existência desse curso (até o ano de 2017) e que apresentaram

218 TCC's em defesas públicas, discutindo questões relativas ao campo educacional. Esses trabalhos apresentaram grande diversidade temática, segundo Souza, considerando-se as subáreas do CNPq, além de quase a metade deles ter decorrido de Iniciação Científica, Estágio Supervisionado, Programas de Ensino (PIBID, PET, etc.). Para Souza se faz necessário fomentar maior reflexão sobre os cursos de graduação em Pedagogia que devem possibilitar aos alunos a experiência da produção de textos, apoiada nos parâmetros da escrita acadêmica e da pesquisa científica, de forma que o TCC pode ser uma ferramenta fundamental nessa tarefa.

Metodologias inovadoras no ensino de ciências: relato de experiência sobre a criação de um jogo de cartas como abordagem colaborativa de Eduardo de Medeiros Peretti, Yalin Brizola Yared e Rafael Mariano de Bitencourt. O objetivo foi apresentar um relato de experiência sobre um jogo de cartas como alternativa didático-pedagógica para abordar o conteúdo do Sistema Endócrino. Os autores afirmam que o uso do jogo de cartas originou-se durante uma disciplina de prática no ensino de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma universidade comunitária do sul do Brasil. Durante o desenvolvimento do jogo de cartas realizaram-se três simulações, sendo que a terceira ocorreu em uma turma de um curso da área da Saúde da referida universidade, na disciplina de Fisiologia. Segundo os autores, a partir destas três simulações, realizaram-se consequentemente três avaliações e o jogo passou por reformulações. Peretti, Yared e Bitencourt propõem que o jogo de cartas sobre o sistema endócrino seja um instrumento alternativo para avaliação formativa, visando a superação de um processo de ensino-aprendizagem passivo e com avaliação tradicional.

Na sequência temos a seção **Resenhas** sendo a primeira sobre o livro **Modelos internacionais de educação superior e a universidade atual** de Reginaldo C. Moraes, Maitá de Paula e Silva e Luiza Carnicero de Castro.

Marian Ávila Dias e Denilson Soares Cordeiro apresentam a obra composta por quatro capítulos. Segundo as autoras o livro aborda de modo bem sistematizado modelos de educação pública e privada daqueles países com impacto no modo como o Brasil tem estruturado esse nível de ensino. Em tempos de ameaças ao ensino superior público brasileiro, para as autoras, a presente obra ganha ainda mais relevo ao descrever a dinâmica dos modelos de financiamento, produção de pesquisa e transmissão do conhecimento e suas contribuições à sociedade.

Rosemary Theodoro Lee e Adolfo-Ignacio Calderón resenharam o livro **O desafio de estabelecer universidade de classe mundial**, lançado em 2009 pelo Banco Mundial em coedição com Mayol Edições S.A., *The Challenge of Establishing World-Class Universities*, de autoria de Jamil Salmi, tem se tornado uma das principais obras de referência para todos aqueles interessados em compreender o fenômeno do surgimento e expansão das chamadas UCM (Universidades de Classe Mundial). Entretanto, para Lee e Calderón, passaram-se mais de dez anos de sua publicação e, surpreende o fato de não existir nem sequer o registro de uma resenha do livro em questão em nenhuma revista acadêmica brasileira, talvez pelo fato

dos estudos sobre universidades de classe mundial e a expansão dos rankings acadêmicos se constituir ainda um campo emergente, reflexo disso, recentemente, em 2017, foi criada a Rede Brasileira de Pesquisa em Rankings, Índices e Tabelas Classificatórias na Educação Superior (REDE RANKINTACS). Com versões em inglês, francês, chinês e espanhol, o livro ora resenhado por Lee e Calderon da sua versão inglesa, tem como objetivo principal mostrar aos governos e gestores de universidades os desafios, caminhos e estratégias para a reforma do sistema de ensino superior, com o objetivo de se alcançar um ensino de excelência e transformar, se viável, suas instituições em UCM.

Egeslaine Nez nos brinda com uma resenha sobre o livro **Rankings acadêmicos e governança universitária no espaço do ensino superior de língua portuguesa: Angola, Cabo Verde, Macau, Moçambique, Portugal e Brasil** organizado por Adolfo Ignacio Calderón, Marco Wandercil e Edivaldo Camarotti Martins, publicado pela Associação Nacional de Políticas e Administração da Educação (ANPAE) e apresentado à comunidade acadêmica, em Brasília (2019). Este livro teve sua ideia gestada no ano de 2015, numa das reuniões do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa (FORGES). Nessa ocasião, segundo Nez, ANPAE e FORGES, assinaram um protocolo de intenções de investigação, que objetivava “o estabelecimento de mútua colaboração na área de pesquisa e cooperação técnico-científica nas áreas de interesse recíprocas, visando à execução de projetos ou programas, especialmente aqueles relacionados com cooperação acadêmica, científica e cultural no âmbito das políticas educativas e administração escolar e do Ensino superior”. Segundo Nez este livro é resultado desse esforço teórico-científico e acadêmico de produção de conhecimento nessa temática emergente para as diferentes instituições de ensino superior de países e regiões de língua portuguesa.

A obra **Guia para Internacionalização Universitária** organizado por Marília Morosini, foi resenhada por Fernanda Nogueira e Pricila Kohls dos Santos. Para Nogueira e Santos a Internacionalização da Educação Superior é um tema emergente e faz parte das agendas, tanto institucionais, quanto de organismos multilaterais que já discutem o tema há mais tempo. No Brasil, segundo as autoras da resenha da obra, as pesquisas relacionadas a esta temática vêm em uma crescente, mas ainda embrionária se comparada principalmente com países do Norte Global, porém se faz mister discutir este tema a partir de um ponto de vista local para refletir e melhor compreender este movimento em um nível mais global. Esta é a proposta da obra “Guia para a Internacionalização Universitária”, publicada pela Editora EdiPUCRS no Brasil em 2019, organizado pela Professora Dra. Marília Costa Morosini, que apresenta diferentes perspectivas para a temática da Internacionalização da Educação Superior ao abordar reflexões teóricas, segundo Nogueira e Santos, com pesquisas empíricas, oriundas de percursos acadêmicos de diferentes pesquisadores e espaços universitários apresentados ao longo dos seus 14 capítulos.

Na seção **Entrevista**, Fernanda Geremias Leal entrevista Dra Chrystal George Mwangi, Professora Associada da Faculdade de Educação da Universidade de Massachusetts Amherst. O tema abordado foi **Para além do discurso dominante sobre a internacionalização da educação superior**. Segundo Leal a pesquisa em internacionalização

da educação superior tem se configurado de forma predominantemente a-teórica e positivista: antes orientada para a consecução de objetivos práticos do que preocupada com as estruturas nas quais a internacionalização opera, ou com seus dilemas e contradições. Dra Chrystal George Mwangi, Professora Associada da Faculdade de Educação na University of Massachusetts Amherst, Estados Unidos, é uma das vozes acadêmicas que tem questionado a ideia de internacionalização como `bem incondicional` frequentemente enfatizada pelos discursos político e acadêmico dominantes. Nesta entrevista, conduzida em Junho de 2020, pela Profa Dra Fernanda Leal, a Dra George Mwangi reflete sobre internacionalização da educação superior de uma abordagem crítica, tratando de temas como os impactos da escolha de como engajar nesse processo; os desafios de ser um técnico-acadêmico; e o papel da internacionalização no contexto da pandemia do Covid-19. Vale a pena conferir!

Diante do acima exposto nada mais nos resta a não ser desejar ao leitor uma profícua leitura de cada texto articulado a cada seção temática deste volume.

Campinas, abril de 2021.

Os editores

Referências

ALVES, D. C.; SAMPAIO, A. V. O. . Formação de identidade docente, representações socioespaciais e autonomia universitária: o complexo caso de uma universidade pública mineira. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021017, 2020. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8655702. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8655702>. Acesso em: 3 abr. 2021.

ARAÚJO, G. . C. de; AIRES, H. Q. P.; GOMES, D. A. Desafios e perspectivas para a formação docente na Licenciatura em educação do campo com habilitação em artes e música no contexto norte do Brasil. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021039, 2021. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8658006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8658006>. Acesso em: 3 abr. 2021.

ARAÚJO, R. S. de .; MESQUITA, E. J. A. . A expansão da educação a distância no Brasil e as contradições entre capital e trabalho. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021041, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8659964>. Acesso em: 3 abr. 2021.

BECHI, D. A Formação da subjetividade empresarial e a implementação da cultura performativa na educação. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8658347>. Acesso em: 3 abr. 2021.

CASTRO, F. C. de; FIORENTINI, D. Formação docente em matemática para os primeiros anos da escolarização: estudo comparativo Brasil-Portugal. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021030, 2020. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8658542. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8658542>. Acesso em: 3 abr. 2021.

CHAVES, M. J. C.; OLIVEIRA, M.-E. B. de . Sentidos e significados dos processos formativos do enfermeiro-professor: um estado da arte (2010-2019). **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021029, 2020. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8660128. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8660128>. Acesso em: 3 abr. 2021.

CLEMENTE, F. A. S.; MOROSINI, M. C. Apontamentos sobre competências interculturais na educação superior: o que pensam os discentes de maior rendimento?. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021001, 2019. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8654622. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8654622>. Acesso em: 3 abr. 2021.

COSTA, F. R. da S.; LORENCINI JÚNIOR, Álvaro .; FREIRE, L. . I. F. A trajetória dos agentes sociais no ensino superior do estado do Paraná. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021014, 2020. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8658762. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8658762>. Acesso em: 3 abr. 2021.

DIAS, M. Ávila; CORDEIRO, D. S. Modelos internacionais de educação superior e a universidade atual. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021002, 2019. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8655811. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8655811>. Acesso em: 4 abr. 2021.

DOMINGOS, R.; COSTA, N.; OLIVEIRA, D. Qualificação acadêmica e profissional dos docentes do ensino superior em Angola: instrumento de análise e sua validação. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021020, 2020. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8659031. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8659031>. Acesso em: 3 abr. 2021.

DORNELLES, M.; CRISPIM, S. F. Inteligência emocional de professores universitários: um estudo comparativo entre ensino público e privado no Brasil. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021016, 2020. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8657189. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8657189>. Acesso em: 3 abr. 2021.

FARIA, A. A. G. de B. T.; ALMEIDA, L. S. . Adaptação acadêmica de estudantes do 1º ano: promovendo o sucesso e a permanência na Universidade. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021024, 2020. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8659797. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8659797>. Acesso em: 3 abr. 2021.

FERRARO, J. L. S.; MCDONALD, C.; SMITH, P. . Connecting museums: museus de ciências como hubs de internacionalização no ensino superior. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021009, 2020. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8658203. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8658203>. Acesso em: 4 abr. 2021.

GUIMARÃES, T. . S. .; MASSENA, E. P. .; SIQUEIRA, M. R. da P. . Percepções de formadores de professores sobre as suas práticas pedagógicas. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021021, 2020. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8657945. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8657945>. Acesso em: 3 abr. 2021.

KAVALEK, D. S.; MUSCARDI, D. C. A abordagem das Leis de Mendel numa perspectiva histórico-filosófica no Curso de Licenciatura em Educação do Campo. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021007, 2019. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8657368. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8657368>. Acesso em: 3 abr. 2021.

KOGLIN, G.; ARALDI, M. O.; FELICETTI, V. L. Estudantes universitários e as percepções de seus estilos de aprendizagem . **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021028, 2020. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8660214. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8660214>. Acesso em: 3 abr. 2021.

LEAL, F. G. Para além do discurso dominante sobre a internacionalização da educação superior: entrevista com Dr.a Chrystal George Mwangi, professora associada da faculdade de educação da universidade de Massachusetts Amherst. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021035, 2021. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8660900. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8660900>. Acesso em: 4 abr. 2021.

LEAL, L. de J.; MALAVÉ, L. R.; SANDOVAL, M. C. P. La dirigencia estudiantil universitaria en Venezuela: algunos apuntes sobre la libertad y las protestas de 2007 y 2014. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021005, 2019. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8653730. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8653730>. Acesso em: 3 abr. 2021.

LEE, R. T.; CALDERÓN, A.-I. O desafio de estabelecer universidade de classe mundial. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021006, 2019. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8655153. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8655153>. Acesso em: 4 abr. 2021.

LEITE LESSA ARAUJO, A. F.; CRISTINA RIBEIRO, M.; DIAS VANDERLEI, A. Automedicação de psicofármacos entre estudantes universitários de odontologia e medicina. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021037, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8659934>. Acesso em: 3 abr. 2021.

LESNIESKI, M. S. .; TREVISOL, M. G. Estado do conhecimento da educação superior no Brasil: temas e questões (2017-2020). **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021043, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8665113>. Acesso em: 3 abr. 2021.

LIMA, J. H. de .; LOPES, D. A. Uso de jogo educacional na engenharia civil : tornando o dimensionamento de pavimentos divertido com o jogo "dimensione". **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021008, 2020. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8656853. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8656853>. Acesso em: 3 abr. 2021.

MACHADO, J. P.; ZANELLA, A. V. (In)visibilizados e (in)dizíveis da/na vida estudantil na univers/cidade. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021034, 2021. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8660434. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8660434>. Acesso em: 3 abr. 2021.

MACHADO, M. R.; MORAES, M. C. B. Política externa brasileira, cooperação sul-sul e ensino superior brasileiro . **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021042, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8659233>. Acesso em: 3 abr. 2021.

MARTINS, P. C. P.; MACHADO, P. G. B.; VOSGERAU , D. S. A. R. . Engajamento em estudantes universitários. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021038, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8660084>. Acesso em: 3 abr. 2021.

MAZZARI, A. S.; FALCÃO, N. M. .; CARRASCO , R. F. . Políticas de acesso a educação superior: uma análise no instituto de ciências exatas e tecnologia / Universidade Federal do Amazonas. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021025, 2020. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8659088. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8659088>. Acesso em: 3 abr. 2021.

MENDONÇA, F. V. K. M. .; DINIZ , M. .; MAIA , M. R. Gênero e sexualidades no contexto da universidade pública: estudo de caso do Projeto Vidas - UFOP. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021027, 2020. DOI:

10.20396/riesup.v7i0.8659104. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8659104>. Acesso em: 3 abr. 2021.

NEZ, E. Rankings acadêmicos e governança universitária no espaço do ensino superior de língua portuguesa: Angola, Cabo Verde, Macau, Moçambique, Portugal e Brasil. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. 021023, 2020. DOI:

10.20396/riesup.v7i0.8658268. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8658268>. Acesso em: 4 abr. 2021.

NOGUEIRA , F.; SANTOS, P. K. dos . Guia para Internacionalização Universitária. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021040, 2021. DOI:

10.20396/riesup.v7i0.8658699. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8658699>. Acesso em: 4 abr. 2021.

PARDIM, V. I.; PINOCHET, L. H. C. .; SOUZA, C. A. de . A influência dos fatores que estimulam os estudantes universitários em relação à atitude frente ao uso da abordagem do Blended Learning. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021018, 2020. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8658801. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8658801>. Acesso em: 3 abr. 2021.

PEREIRA, M. V. M. . Das relações entre o currículo prescrito e o currículo avaliado: reflexões sobre a formação do professor de música no Brasil. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021036, 2021. DOI:

10.20396/riesup.v7i0.8659190. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8659190>. Acesso em: 3 abr. 2021.

PERETTI, E. de M.; YARED, Y. B. .; BITENCOURT, R. M. de . Metodologias inovadoras no ensino de ciências: relato de experiência sobre a criação de um jogo de cartas como abordagem colaborativa . **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021012, 2020. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8656594. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8656594>. Acesso em: 4 abr. 2021.

PINTO, M. M.; ROCHA, T. C. da. Internacionalização da educação superior : o caso da Universidade da Região de Joinville - Univille. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021003, 2019. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8655946.

Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8655946>. Acesso em: 3 abr. 2021.

QUINTANILHA, L. F.; FARIAS, C. . S. da S. .; ANDRADE, B. . B. . Formação e envolvimento pedagógico entre docentes do ensino superior em saúde: uma análise dos cursos médicos. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021026, 2020. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8659850. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8659850>. Acesso em: 3 abr. 2021.

ROCHA, L. C.; STALLIVIERI, L. A comunicação institucional e a internacionalização da educação superior: uma revisão de literatura. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021033, 2020. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8660540. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8660540>. Acesso em: 3 abr. 2021.

ROSA, C. C. B. de B. da; MARTINS, S. A. Políticas públicas de cotas para ingresso no ensino superior : caso da UTFPR-câmpus de Francisco Beltrão. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. 021022, 2020. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8658414. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8658414>. Acesso em: 3 abr. 2021.

RUAS, C. M.; PEREIRA JUNIOR, E. A. Percepções dos discentes do curso de farmácia de uma instituição de ensino superior : uma autoavaliação sobre a saúde individual. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021013, 2020. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8655138. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8655138>. Acesso em: 3 abr. 2021.

SILVA JÚNIOR, J. dos R.; FARGONI, E. H. E. . Globalización financiera, dependencia y cambios institucionales: notas económicas y políticas sobre las reformas en el Brasil actual. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021032, 2020. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8660381. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8660381>. Acesso em: 3 abr. 2021.

SILVA, F. G. O. da .; MAIO, E. R. . Gabrielly, diferenças e educação das trans no Oeste Paulista. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021031, 2020. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8660491. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8660491>. Acesso em: 3 abr. 2021.

SILVA, J. M. Dimensões práticas e teóricas na formação inicial de professores(as) de história: uma experiência à luz da teoria da atividade. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021010, 2020. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8658160. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8658160>. Acesso em: 4 abr. 2021.

SOUZA, F. M. de; SANFELICE, G. R. .; ZUCCHETTI, D. T. O processo de inclusão de alunos com deficiência: ações elaboradas pela universidade . **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021019, 2020. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8657649. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8657649>. Acesso em: 3 abr. 2021.

SOUZA, L. S. de .; SANTOS, D. A. do N. dos; MURGO, C. S. Metodologias ativas na educação superior brasileira em saúde: uma revisão integrativa frente ao paradigma da prática baseada em evidências. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021015, 2020. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8656540. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8656540>. Acesso em: 3 abr. 2021.

SOUZA, S. T. de. O trabalho de conclusão de curso e as diretrizes curriculares: a experiência do curso de pedagogia (UFU-Campus do Pontal). **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021011, 2020. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8658272. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8658272>. Acesso em: 4 abr. 2021.